

CONTABILIDADE AMBIENTAL: Atuação dos contadores da cidade de Barreiras como instrumento indicativo dos custos ambientais

¹Jackson dos Santos Oliveira

E-mail: jacksonbala.140@hotmail.com

²Orientadora: Luciana Silva Moraes

E-mail: Luciana@fasb.edu.br

RESUMO

Com o aumento da exploração descontrolada dos recursos naturais, principalmente pelas empresas do agronegócio, que necessitam de grandes áreas para realizarem a atividade de plantio, além de utilizarem produtos que prejudicam a saúde das pessoas, causando a perda da capacidade produtiva da terra, surge a necessidade de apoio sobre as perdas ambiental e econômica, oriundas do mau uso da atividade. Com isso surge a contabilidade, que utiliza ferramentas de controle que serve de suporte para a tomada de decisão correta, com a função de evidenciar os custos ambientais com o objetivo de diminuir tais custos, além de prevenir possíveis custos futuros. O objetivo dessa pesquisa é analisar o conhecimento dos contadores da cidade de Barreiras acerca do tema, mediante questionário direcionado aos contadores que possuem escritórios inseridos nas empresas que exploram o agronegócio. Segundo informações obtidas no questionário respondido pelos contadores, maior parte dos participantes da pesquisa, eram homens e metade dos entrevistados possuíam idades entre 36 e 45 anos, e de 1 a 5 anos de graduação, em relação as perguntas contidas no questionário referentes aos conceitos básicos ligados ao tema, maior parte dos participantes obteve relevância quanto às respostas, porém grande parte não participa de nenhum curso de aperfeiçoamento na área, o que gera um desconhecimento do verdadeiro objetivo da contabilidade ambiental, assim como o desconhecimento das normas e a evidência dos custos ambientais nas demonstrações contábeis das empresas, que por sua vez, maior parte possuem um sistema de gestão ambiental, porém não deixam de causar algum tipo de impacto ambiental.

Palavras-chave: Empresas, Contadores, Ambiental.

¹Jackson dos Santos Oliveira graduando do oitavo semestre do curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB)

²Orientadora Prof^a Msc Luciana Silva Moraes, graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado da Bahia, Esp. em Educação Ambiental, Mestre em Planejamento e Gestão Ambiental – UCB. Professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB e professora substituta da UNEB no curso de Ciências Contábeis

ABSTRACT

With the increase of the uncontrolled exploration of the natural resources, mainly for the companies of the agribusiness, that need great areas for us to accomplish the planting activity, besides they use products that harm the people's health, causing the loss of the working power of the earth, the support need appears on the environmental and economic losses, originating from of the bad use of the activity. With that the accounting appears, that uses tools of control that serves as support for the electric outlet of correct decision, with the function of evidencing the environmental costs with the objective of reducing such costs, besides preventing possible future costs. The objective of that research is to analyze the knowledge of the accountants of the city of Barreiras concerning the theme, by questionnaire addressed the accountants that possess offices inserted in the companies that explore the agribusiness. According to information obtained in the questionnaire answered by the accountants, the participants' of the research larger part, they were men and the interviewees' half they possessed ages between 36 and 45 years, and from 1 to 5 years of graduation, on the questions contained in the referring questionnaire to the linked basic concepts to the theme, the participants' larger part obtained relevance with relationship to the answers, however great part doesn't participate of any improvement course in the area, what generates an ignorance of the true objective of the environmental accounting, as well as the ignorance of the norms and the evidence of the environmental costs in the accounting demonstrations of the companies, that for your time, larger part possesses a system of environmental administration, however they don't stop causing some type of environmental impact.

key-Word: Companies, Accountants, Environmental.

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da exploração dos recursos naturais de maneira descontrolada, e a poluição seguindo na mesma proporção, causando a escassez de tais recursos, tem crescido o numero significativo de empresas que adotaram a contabilidade ambiental, pela sua importância como meio de controle na utilização de métodos desenvolvidos para identificar, e monitorar as informações contábeis que refletem no patrimônio da empresa (SANTOS A. R. P; ROCHA A; SANTOS, E. C. A; SANTOS R. G., s/d).

Dessa forma torna-se importante a discussão sobre a contabilidade ambiental e a atuação dos contadores, de forma que estes servem de instrumento indicativo dos custos ambientais aplicada nas empresas que exploram o meio ambiente, o local a ser estudado será a cidade de Barreiras, localizada na Região Oeste da

Bahia, com área territorial de 7.859 km², sua população é de 137.427 habitantes, além de possuir um PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 1.703.456,00 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Contudo observa-se que no ano de 2011 a cidade de Barreiras obteve um total de 205.982 ha de área plantada, com destaque para as três maiores culturas que estimulam a economia da cidade, sendo 23.670 ha de milho em grãos, 40.403 ha de algodão em caroço e 120.600 ha de soja (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO ESTADO DA BAHIA, 2013).

A contabilidade é um instrumento que auxilia no registro dos fatos contábeis que alteram o patrimônio da empresa, que necessita de métodos específicos no processo de contabilização. Segundo Ferreira (2006, p. 25) “em alguns casos é preciso dar valor monetário a bens ou serviço que não têm preço estabelecido ou valor contratado, e isso traz incertezas, às quais os contadores não estão acostumados”. Com o aumento da exploração dos recursos naturais de maneira descontrolada, e a poluição seguindo na mesma proporção, causando a escassez de tais recursos, tem crescido o número significativo de empresas que adotaram a contabilidade ambiental, pela sua importância como meio de controle na utilização de métodos desenvolvidos para identificar, e monitorar as informações contábeis que refletem no patrimônio da empresa (SANTOS, A. R. P; ROCHA A; SANTOS, E. C. A; SANTOS R. G. s/d).

A cidade de Barreiras presente na região do cerrado é uma área de grandes extensões de planície e que possui solos produtivos com o auxílio da tecnologia e períodos de chuvas definido, assim, se tornou o principal polo agrícola da Bahia, tanto para agricultura empresarial ou como meio de subsistência, estando em terceiro colocado no estado, barreiras obteve uma renda de R\$ 505.090.000,00 no ano de 2012 (ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA, 2012).

Levando em consideração que a cidade de Barreiras concentra uma grande quantidade de empresas que exploram os recursos naturais, aumentando o desmatamento e causando impactos ambientais como a perda da biodiversidade e capacidade produtiva das terras dentre outros, tanto pela falta de conhecimento das empresas bem como pela assistência precária prestada por parte de alguns profissionais que desconhecem o assunto, criou-se o seguinte questionamento: Quais os métodos utilizados pelos contadores da cidade de Barreiras, para

identificar os custos ambientais no agronegócio? Caso não haja a identificação dos custos ambientais por parte dos contadores dos escritórios das propriedades agrícolas de médio e grande porte, quais são as premissas necessárias aferição de tais custos? E quais são as consequências da não escrituração fatos e custos contábeis ambientais?

Diante disto acredita-se que, a falta de instrução do contador em relação às fatos contábeis relacionados ao meio ambiente faz com que o mesmo encontre dificuldade em oferecer uma conduta adequada ao patrimônio das entidades.

Esse projeto tem como objetivo geral conceituar a contabilidade ambiental e verificar junto aos contadores do município de Barreiras a familiaridade a cerca do tema e como objetivos específicos: Definir o conceito da contabilidade ambiental financeira, Identificar as principais normas contábeis brasileiras no segmento ambiental e Verificar os métodos utilizados pelos contadores para: classificar os fatos contábeis; distinguir os custos ambientais e analisar o conhecimento quanto a confecção das demonstrações contábeis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MEIO AMBIENTE

O ser humano sempre utilizou o meio ambiente para a garantia de sua existência, porém essa utilização no decorrer dos tempos passou por algumas mudanças culturais, deixando de ser visto apenas como modo de sobrevivência básica, passando a explorar os recursos naturais de maneira mais intensa causando um desequilíbrio na estrutura do ambiente, a partir do momento em que a sociedade evoluiu, começa a perceber a necessidade de mensurar as perdas referentes a tais explorações (QUINTAS, 2006).

Conforme o Art. 255 CF/88 todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Não cabe apenas ao poder público a obrigatoriedade de manter ou recuperar áreas que servem como meio de sobrevivência de sua população, realizar eventos que conscientizem as pessoas a manter uma vida saudável sem provocar efeitos ao

meio ambiente ou incentiva-las com a realização de tais atividades, pois a sociedade não possui o hábito de manter o meio ambiente para as futuras gerações, uma vez que serão seus filhos e netos os prejudicados com o descontrole das mesmas.

2.2 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Com o aumento da exploração dos recursos naturais de maneira descontrolada, e a poluição seguindo na mesma proporção, causando a escassez de tais recursos, tem crescido o número significativo de empresas que adotaram a contabilidade ambiental, pela sua importância como meio de controle na utilização de métodos desenvolvidos para identificar, e monitorar as informações contábeis que refletem no patrimônio da empresa (SANTOS, A. *et. al*, s/d).

De acordo com Ferreira¹ (2006, p 59) “o desenvolvimento da contabilidade ambiental é resultado da necessidade de oferecer informação adequada às características de uma gestão ambiental”.

2.2.1 Postulados

Segundo Valente (s/d, p. 01) “os postulados definem o ambiente onde a contabilidade deve operar, ou seja, evidenciam o ambiente econômico, social e político onde se desenvolve a contabilidade”.

Em relação ao ambiente pode ser explicada da seguinte forma, uma entidade para obter seus fins deverá seguir dois objetivos básicos. A Existência para atuar no mercado e a Continuidade para seguir com seus propósitos.

2.2.2 Contabilidade Ambiental Financeira

A contabilidade ambiental financeira exerce a função de registrar os fatos contábeis que causam efeito ao patrimônio das entidades, especificamente os custos ambientais oriundos de prevenção, punição ou indenização de algum impacto ambiental, de forma que não infrinjam os princípios contábeis e as normas contábeis brasileiras em vigor. (JUNIOR, s/d).

Assim como não só possui a função de realizar registros dos fatos contábeis, também auxiliar na interpretação dos mesmos, com relatórios criados para um melhor entendimento da real situação da entidade.

2.2.3 Norma Contábil Brasileira No Segmento Ambiental

A Norma Brasileira de Contabilidade Técnica n. 15, foi aprovada em 19 de agosto de 2004, estabelecendo parâmetros para a divulgação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade. Entende-se por informação de natureza ambiental, a interação da entidade com o Meio Ambiente (RIBEIRO; ROSSATO, s/d, p. 09).

O item 15.2.4, determina a evidência dos investimentos e gastos com manutenção operacionais que beneficie o meio ambiente, com a prevenção e recuperação de ambientes degradados, com instrução ambiental para funcionários, administradores da entidade e para a própria comunidade, possíveis processos ambientais movidos contra a empresa além de multas e indenizações (RIBEIRO; ROSSATO, s/d).

2.2.3.1 ISO

A criação do certificado ISO (*International Organization for Standardization*) de qualidade, com o objetivo de reconhecer as empresas que obtiverem compromisso com o meio ambiente com selo rotulado nos produtos por elas fabricados, contudo ser possuidor do selo de reconhecimento não significa que essa empresa não corrompa o meio ambiente. Existe uma evolução numérica da ISO, em especial a sequencia a partir da ISO 14000 que tem como meta assessorar o Sistema de Gestão Ambiental SGA no desenvolvimento organizacional e social para a tomada de decisão correta, assim como a ISO 14001 que aponta o conhecimento das atuações ambientais exercitadas pelas entidades, a ISO 14004 que apresenta normas referentes aos princípios e técnicas que ajuda o Sistema de Gestão Ambiental, SGA (COSTA; MARION, 2007).

2.2.4 Custos Ambientais

Segundo Ferreira¹ (2006, p. 102) “em relação a cada objeto que queira custear, os custos poderiam ser classificados como diretos ou indiretos e podem ter sua abrangência delimitada na empresa ou fora dela”.

Todos os custos devem receber a mesma qualificação, independente do fator de sua operacionalidade ou da não operacionalidade, porém para que seja reconhecido como custo ambiental deve haver uma avaliação criteriosa perante o fato gerador que ocasionou o respectivo custo (EUGÊNIO, s/d).

Há a considerar três aspectos principais: a necessidade de estabelecer critérios de medida e valorização que serão específicos a cada caso; a realização de um sacrifício econômico com o objetivo de prevenir a contaminação e a recuperação dos recursos naturais; a geração de um valor acrescentado na atividade da empresa, com o investimento realizado (EUGÊNIO, s/d, p. 04).

Constituindo forma de avaliação de maneira singular para cada objeto que queira valorizar, assim como o aumento dos gastos com investimentos que servirão para a prevenção e a recuperação de áreas degradadas que será acrescida ao operacional da empresa.

Os impactos ambientais de hoje conduzem a efeitos degradáveis que tem suas soluções e benefícios sensíveis em longo prazo. Portanto, as empresas vêm percebendo a necessidade de correção de danos passados e de se evitar a reincidência de novos impactos, através da avaliação da degradação possivelmente procedida por seus processos produtivos no futuro e da maximização da utilização de recursos naturais, fechando assim o fluxo de degradação, recuperação e conservação do meio ambiente em que estão instaladas (MACHADO, s/d, p. 05).

Ao ser constatado o início de uma degradação é criado um método para mensurar o seu valor econômico e saber o motivo da originalidade desse evento, para que desse modo seja contabilizado com o objetivo de obter uma redução dos prejuízos, pois são atos que geram poluição causando reflexos ao meio ambiente, além de criar efeitos no patrimônio da empresa (FERREIRA², s/d).

Os custos ambientais são eventos econômicos que provocam alterações de maneira direta ou indireta ao meio ambiente, são gastos com prevenção de possíveis danos ambientais, que utiliza métodos para diminuir os custos oriundos de possíveis penalidades sobre degradação ou poluição provocada pelas entidades (FERREIRA¹, 2006).

Como exemplos de custos ambientais têm-se: tratamento de resíduos dos produtos; Disposição dos resíduos poluentes; Recuperação ou restauração de áreas contaminadas; Mão-de-obra utilizada nas

atividades de controle, preservação ou recuperação do meio ambiente; Depreciação dos equipamentos e máquinas utilizados para controle e preservação do meio ambiente (RIBEIRO; ROSSATO, 20, s/d p.05).

2.2.5 Demonstrações Contábeis Ambientais

Elementos referentes ao ambiente são procedidos através de demonstrações contábeis adaptadas para o meio ambiente, e servirão para os agentes internos e externos para a tomada decisão, que favoreçam a entidade. Denominada também como Relatório sustentável, formado pelo resultado financeiro, desempenho ambiental e impacto social na atividade da empresa. Na qual se estabelecem metas de desempenho, instituindo métodos e ajustando seu desempenho com relação os seus objetivos (SANTOS, A. *et. al*, s/d).

Para Santos, A. *et. al* (s/d p. 07) “as demonstrações ambientais são de extrema importância para uma gestão ambiental adequada, podendo o gestor tomar decisões que beneficiem a atividade da empresa”.

2.3 ATUAÇÃO DOS CONTADORES

As empresas quando encontravam situações referentes ao meio ambiente as quais refletiam direto no resultado, começaram a solicitar informações que os auxiliassem na execução dos trabalhos para a tomada de decisão perante o assunto, porém encontrar profissionais que dominassem tal assunto não era uma tarefa simples, pois, realizar lançamentos contábeis relacionando o que é fato gerador equivalente ao meio ambiente, não é tarefa fácil (FERREIRA¹, 2006).

Segundo Ferreira¹ (2006, p. 102) a contabilização dos eventos econômicos ou de fatos contábeis relativos ao meio ambiente deve ser feita seguindo os princípios contábeis e utilizando-se as contas sugeridas no modelo de plano de contas proposto.

3. METODOLOGIA

O presente estudo utilizou-se do método indutivo, pois se trata de uma pesquisa de campo que aborda um caso individual e específico, além de caracterizar um contexto quantitativo.

Conforme Oliveira (2002) o estudo quantitativo tem como foco quantificar ideias, dados, por meios de informações que são de ampla importância para o período da coleta de dados. Sendo assim, o estudo quantitativo requer comprometimento do pesquisador devido o mesmo gerenciar o desenvolvimento das ações mediante a temática em questão.

De acordo Cervo e Berian (2002), a pesquisa exploratória consegue descrever ocasiões, exigindo métodos flexíveis diante fatos sucedidos em determinadas circunstâncias, é usado para explorar o problema, crescendo o conhecimento perante o assunto. Enquanto a pesquisa descritiva contém propriedades de suma importância diante do objeto estudado, descrevendo criteriosamente a natureza envolvida, desenvolvendo informações e dados sem que haja interferência do pesquisador. Sendo assim, tem como objetivo criar ajuntamento entre o problema e a pesquisa, além de descrever, analisar, registrar e interpretar as populações ou variáveis (GIL, 2002).

O estudo foi dividido em IV capítulos, onde o capítulo I é composto por resumo, introdução e metodologia, o capítulo II apresenta a contribuição da contabilidade para com o meio ambiente e a função social do curso e pesquisa, o capítulo III traz a coleta de dados e apresentação dos resultados através de gráficos, o capítulo IV por fim expõe conclusões, considerações finais e recomendações.

3.1 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada em escritórios de contabilidade inseridos em empresas que exploram a atividade agrícola onde foi coletados os dados dos contadores. Estes se localizam no município de Barreiras Região no Oeste da Bahia, com área territorial de 7.859 km². Atualmente a população é de 137.428 habitantes, com significativo entroncamento rodoviário entre o norte, nordeste e o centro-oeste do país (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

3.2 POPULAÇÃO DE ESTUDO

A população do estudo foi constituída por contadores atuantes em empresa que possuem escritório próprio no município de Barreiras-Ba, no período correspondente a coleta de dados.

3.3 SELEÇÃO DE AMOSTRA

Conforme a proposta da pesquisa foram analisados os contadores que atuam em diferentes empresas privadas do município de Barreiras-Ba, levando em consideração todos os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para ser incluso nesta pesquisa, foi necessário ser empresa que possuíssem escritório próprio atuante nos locais em estudo e o contador se disponibilizar a participar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A).

3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão foram contadores não atuam dentro da empresa e se recusaram a participar da pesquisa ou não consentiram com o termo de consentimento livre e esclarecido.

3.6 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para o levantamento dos dados foi um questionário individual composto por 10 perguntas, sendo 7 subjetivas e 3 objetivas (Apêndice B) aplicado no horário em que o profissional estava disponível e a coleta se deu-se através da relevância da resposta quanto o assunto abordado em cada questão. A coleta de dados foi feita pelo próprio pesquisador e as informações foram obtidas no momento em que os contadores assinam o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A).

3.7 ANÁLISE DE DADOS

Após realizada a coleta de dados as questões foram analisadas e expressa por meio de gráficos e tabelas utilizando a ferramenta Excel 2010, seguindo as

normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) abordando a frequência relativa e absoluta das variáveis pesquisadas e posteriormente confrontando os resultados com estudos de mesmo teor científico.

4.0 PESQUISA DE CAMPO

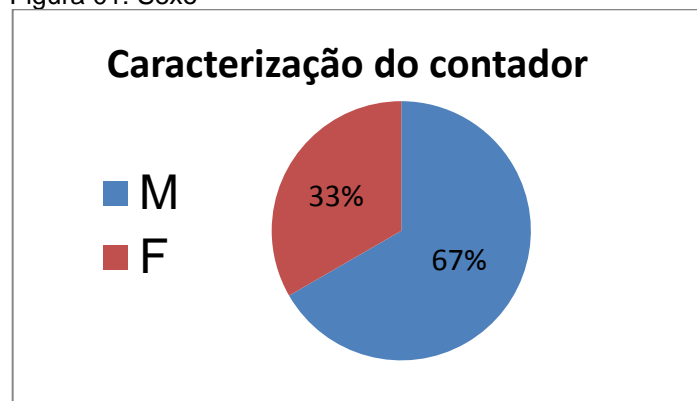
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Após a realização da pesquisa de campo esse capítulo apresentará algumas características dos contadores e o resultado do questionário apresentado como método de mensuração e avaliação das respostas, e demonstrados através de gráficos com o percentual dos resultados coletados.

4.1.1 Caracterização do contador

No preambulo do questionário consta o sexo do contador, na qual 67% dos participantes eram do sexo masculino e 33% eram do sexo feminino como demonstrado na figura 01.

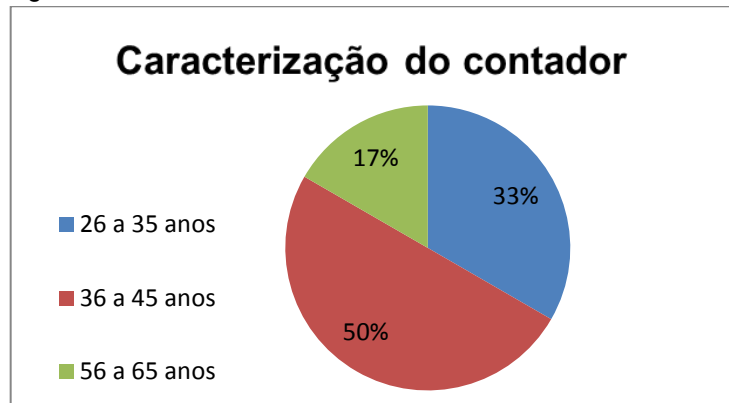
Figura 01: Sexo



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

Como demonstrado na figura 02, foi apresentada uma faixa etária da idade de cada participante na qual 50% dos candidatos têm entre 36 e 45 anos, 33% dos candidatos tem entre 26 e 35 anos e 17% tem entre 56 e 65 anos.

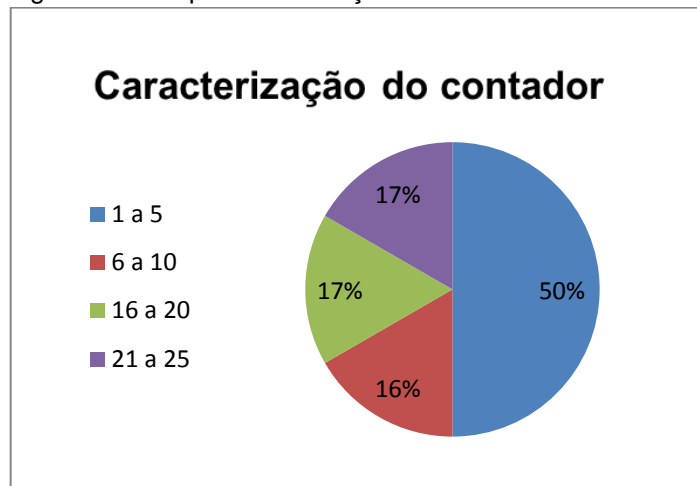
Figura 02: Idade



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

Dentre os participantes 50% tinham de 1 a 5 anos de graduação, 16% tinham de 6 a 10 anos, 17% tinham de 16 a 20 anos e 17% dos participantes tinham de 21 a 25 anos de graduação, conforme dados apresentados na figura 03.

Figura 03: Tempo de Graduação



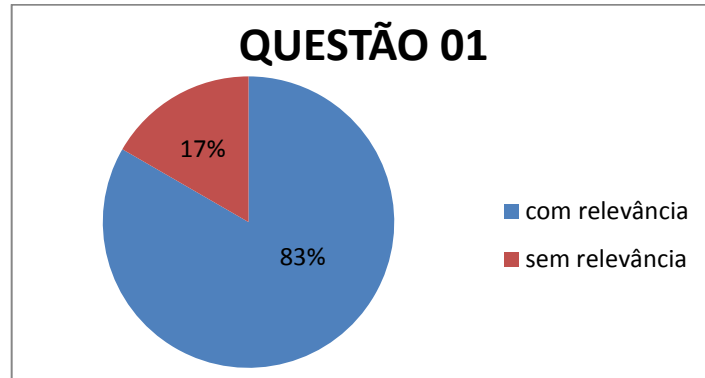
Fonte: Pesquisa de Campo 2013

4.1.2 Apresentação dos resultados

Nesse tópico será realizado um levantamento dos dados do questionário individual composto por 10 perguntas, sendo 7 subjetivas com as opções sim e não, e 3 objetivas demonstrado graficamente a através da relevância da resposta quanto o assunto abordado em cada questão

Na primeira questão foi pedido para que os participantes da pesquisa conceituassem a contabilidade ambiental e 83% dos participantes responderam com relevância, porém 17% dos participantes deram conceitos sem nenhuma relevância como demonstrado na figura 04.

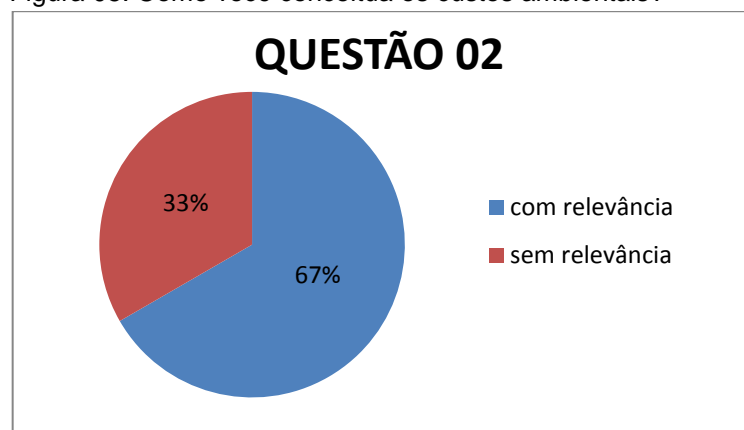
Figura 04: Como você conceitua a contabilidade ambiental?



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

Na questão 02 foi pedido para que os contadores entrevistados conceituassem os custos ambientais, 67% dos contadores conceituaram os custos ambientais com relevância e 33% não deram relevância aos seus conceitos como apresentado na figura 05.

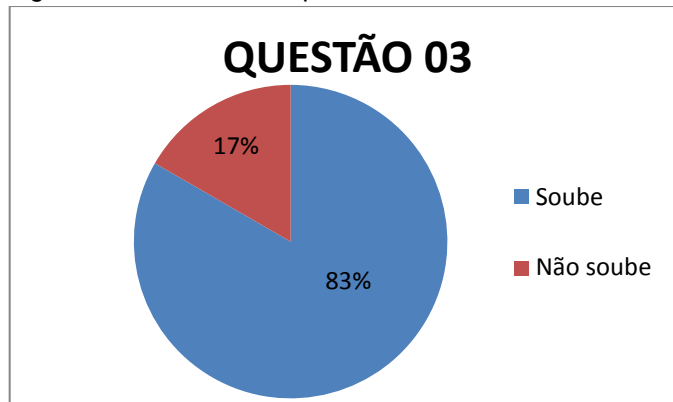
Figura 05: Como você conceitua os custos ambientais?



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

Foi pedido para que os participantes da pesquisa citassem um exemplo de custo ambiental, na qual 83% dos participantes citaram exemplos reais de custos ambientais, e 17% classificaram custos comuns como custos ambientais assim como evidenciado na figura 06.

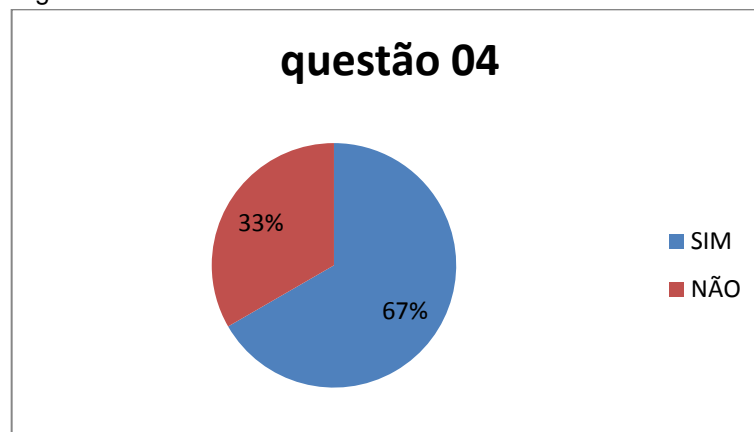
Figura 06: Cite um Exemplo de Custo Ambiental.



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

Quanto ao reconhecimento dos custos ambientais, a questão 04 pergunta se os questionados sabem diferenciar os custos ambientais dos demais custos, onde 67% dos entrevistados dizem saber diferenciar tais custos, porém 33% disseram não saber a diferença.

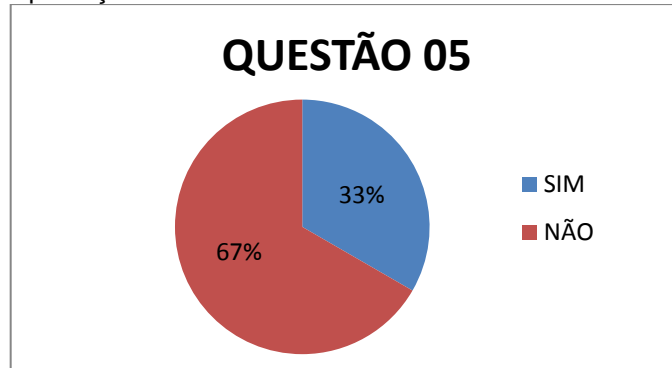
Figura 07: Você sabe diferenciar os custos ambientais dos demais custos?



Fonte: pesquisa de Campo 2013

Quanto a questão da educação continuada na área ambiental apenas 33% dos entrevistados afirmaram participar de algum tipo de treinamento no sentido de aperfeiçoar os conhecimentos na área ambiental, logo 67% dos entrevistados dizem não participar de nenhum treinamento, como especificado na figura 08.

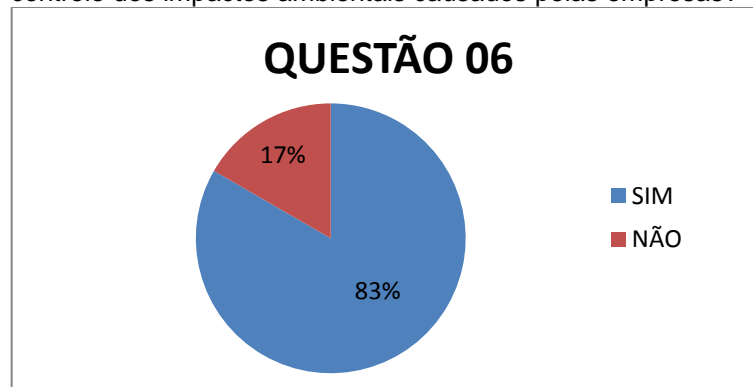
Figura 08: Participa de algum treinamento no sentido de aperfeiçoar os conhecimentos na área ambiental?



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

A figura 09 mostra que 83% dos entrevistados ao serem questionados, afirmaram que a contabilidade ambiental é uma ferramenta de controle dos impactos ambientais causados pelas empresas, porém 17% desconsideraram essa afirmação.

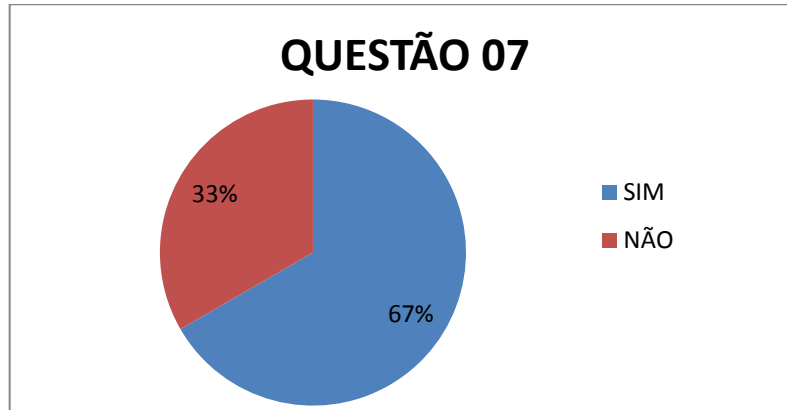
Figura 09: A contabilidade Ambiental é uma ferramenta de controle dos impactos ambientais causados pelas empresas?



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

Quando perguntado se a empresa que os contadores participantes desta pesquisa atuam, causa algum impacto ambiental? 67% dos entrevistados afirmaram que sim, e 33% responderam não, como demonstrado na figura 10.

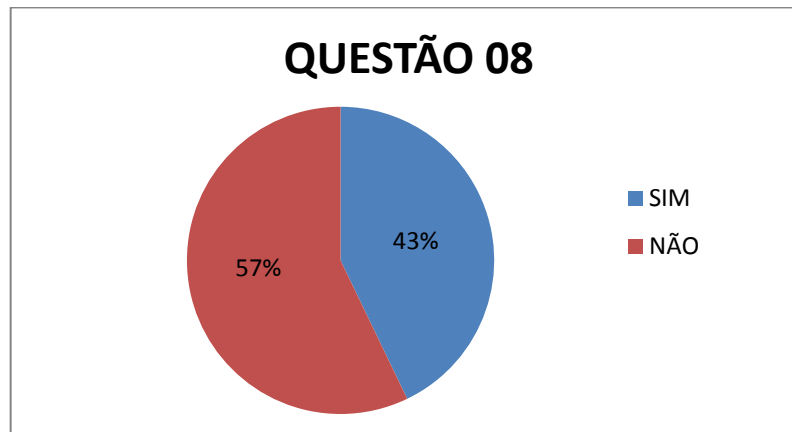
Figura 10: A empresa causa algum impacto ambiental?



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

Na questão 08, foi questionado aos entrevistados se na confecção das demonstrações contábeis da empresa, são evidenciadas as contas relativas ao meio ambiente? Na qual 57% dizem evidenciar tais contas relacionadas e 43% dizem não utilizar esse tipo de escrituração, expressado na figura 11.

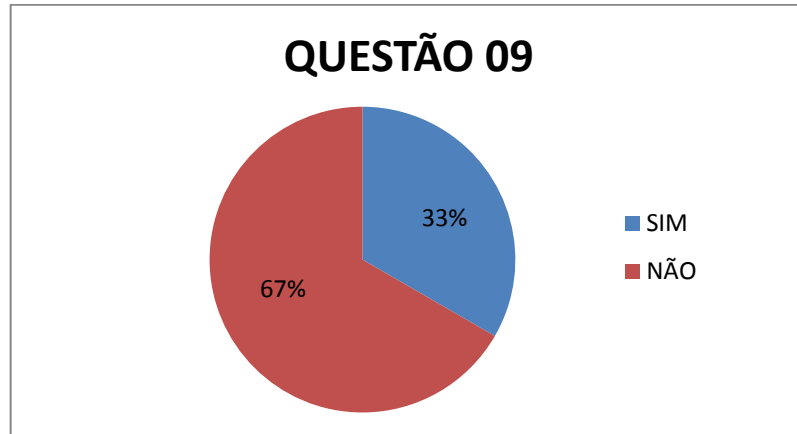
Figura 11: Na confecção das demonstrações contábeis da empresa, são evidenciadas as contas relativas ao meio ambiente?



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

Para o conhecimento legal, a questão 09 pergunta se algum entrevistado conhece alguma norma brasileira que evidencie custos ambientais? E pede para cita-la, 67% dizem sim e mencionam a NBC T 15, e 33% dizem não conhecer nenhuma, de acordo com a figura 12.

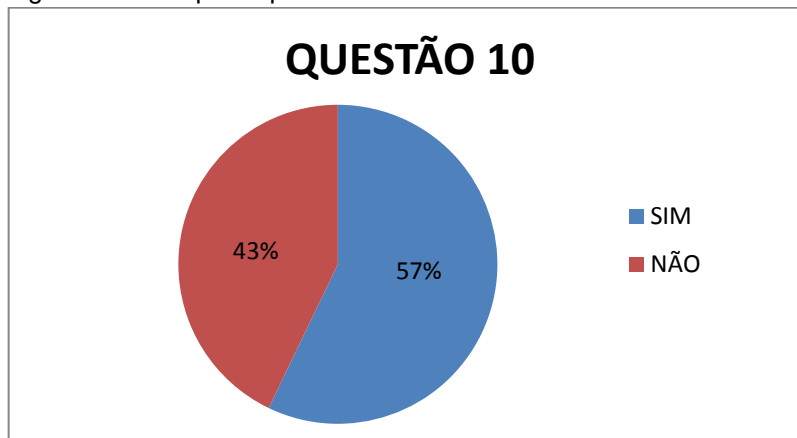
Figura 12: Você conhece alguma norma brasileira que evidencie custos ambientais? Qual?



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

Para encerrarem o questionário, 57% dos contadores participantes desta pesquisa, afirmam que a empresa possui um sistema de gestão ambiental, ao responderem a questão 10 e 43% disseram que a empresa não possui, como demonstrado na figura 13.

Figura 13: A empresa possui um Sistema de Gestão Ambiental?



Fonte: Pesquisa de campo 2013

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa verificou que, a falta de instrução dos contadores da cidade de barreiras, em relação às fatos contábeis relacionados ao meio ambiente,

faz com que os mesmos encontrem dificuldade para oferecer uma conduta adequada ao patrimônio das entidades que comporão a amostragem da pesquisa.

Apesar de grande parte dos participantes, obter relevância quanto às respostas referente aos conceitos básicos ligados ao tema, desconhecem as principais normas contábeis brasileiras no segmento ambiental, e grande parte não participam de nenhum treinamento no sentido de aperfeiçoar os conhecimentos na área ambiental, gerando um desconhecimento do verdadeiro objetivo da contabilidade ambiental.

Maior parte dos contadores participantes, afirmaram que a empresa possui um sistema de gestão ambiental, apesar de os mesmos saberem diferenciar os custos ambientais dos demais custos, tais custos não são evidenciados nas demonstrações contábeis, impossibilitando o controle dos custos ambientais, também constatou que grande parte causa algum tipo de impacto ao meio ambiente.

Com tudo, por esta pesquisa ser realizada na cidade de Barreiras, uma das cidades que possui grandes fazendas que exploram a atividade a agrícola, há a necessidade de profissionais que possa dar suporte para as empresas, possibilitando o controle dos custos ambientais, aumentando seus resultados sem prejudicar o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA. 2012. Disponível em: <http://www.aiba.org.br/regiao-oeste/>. Acesso em 14 de Maio de 2013

BAHIA. Superintendência De Estudos Econômicos E Sociais Do Estado Da Bahia. **Municípios Em Síntese**. 2011. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/munsintese/index.wsp?tmp.cbmun.mun=2903201>. Acesso em 16 de Maio de 2013.

BRASIL_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CERVO, A, L; BERIAN, P, A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

COSTA, R. S; MARION, J. C. **A Uniformidade Na Evidenciação Das Informações Ambientais**. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n43/a03v1843.pdf> Acesso em 03 de Maio de 2013.

EUGÊNIO, T. C. P. **Reconhecimento Dos Custos Ambientais** Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:2_WPn1hKlk4J:eco.unne.e

du.ar/contabilidad/costos/VIIIcongreso/027.doc+reconhecimento+dos+custos+ambientais&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em 14 de Maio de 2013.

FERREIA¹, A. S. **Contabilidade Ambiental: Uma Informação Para o Desenvolvimento Sustentável**. 2. ed. São Paulo: atlas. 2006.

FERREIA², A. S. **Contabilidade Ambiental Custos Ambientais - Uma Visão De Sistema De Informações**. Disponível em: http://www.wwiuna.org.br/contab_ambiental_af.htm. Acesso em 14 de Maio de 2013

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: atlas. 2002. Cap. 4, p. 41-57.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Primeiros Resultados do Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=290320>. Acesso em 13 de Maio de 2013.

JUNIOR, S. B. **Contabilidade e Risco Ambientais**. Disponível em: <http://ascot1.dominiotemporario.com/doc/A17.pdf>. Acesso em 03 de Maio de 2013

MACHADO, C. M. **Contabilidade Ambiental: O Papel da Contabilidade na Evidenciação de Investimentos, Custo e Passivos Ambientais**. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KAz7WrlEDYJ:www.ethos.org.br/docs/comunidade_academica/premio_ethos_valor/trabalhos/206_Carla_Machado.doc+O+Papel+da+Contabilidade+na+Evidencia%C3%A7%C3%A3o+de+Investimentos,+Custo+e+Passivos+Ambientais&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em 14 de Maio de 2013.

OLIVEIRA, S. L. **Metodologia Científica: Projetos de Pesquisa, TGI, TCC, Monografias, dissertações e tese, 1943**. Revisado MARIA, A. B. São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2002.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação e utilização**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Cap. 3, p. 161-222.

QUINTAS, J. S. **Introdução à Gestão Ambiental Pública**. 2^o ed. Brasília : Ibama, 2006.

RIBEIRO, C. A.; ROSSATO, M. V. **Algumas Visões Acerca Da Contabilidade Ambiental No Brasil**. Disponível em: http://www.econ.uba.ar/www/institutos/secretaradeinv/ForoContabilidadAmbiental/resumenes/Ribeiro_rossato.pdf. Acesso em 03 de Maio de 2013

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, A. R. P; ROCHA A; SANTOS, E. C. A; SANTOS R. G. **Contabilidade Ambiental: Uma Contribuição da Ciência Contábil a Sustentabilidade Da**

Gestão Ambiental Autores. Disponível em:

http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/47.pdf

Acesso em 15 de abril de 2013.

VALENTE, R. **Teoria da Contabilidade.** Disponível em:

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:uiPO_myKN9AJ:www.unisanta.br/materialdidaticorm/arquivos%255CTEORIADACONTABILIDADEIV96920.ppt+postulados+da+contabilidade+ambiental&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso

em 12 de Maio de 2013.